



TEXTOS REAIS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: MEDIAÇÕES ADVINDAS DO PIBID FOCADAS NO TRABALHO COM CANTIGAS EM UMA TURMA DO 1º ANO

Yasmin Alves Rocha¹
Hilda maria de Freitas Neta²
Maria Andecarla de Aquino França³
Cintya Vitória da Silva⁴
Emylle Barros de Almeida⁵

RESUMO

A consciência fonológica é uma constelação de habilidades desenvolvidas durante o processo de alfabetização (consciência fonêmica, silábica e lexical) e o trabalho com textos reais enriquece esse processo tornando-o mais significativo para os educandos e fortalecendo sua relação indissociável com o letramento. Nesse sentido, o uso de textos possibilita a apropriação de diversas habilidades relacionadas ao nosso Sistema de Escrita Alfabética (SEA). As cantigas de roda são importantes aliadas no desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica em virtude de suas características específicas como as aliteraões e rimas, do caráter lúdico que as envolve e da familiaridade que possuem no cotidiano infantil. O presente estudo resulta de mediações pedagógicas realizadas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de 1º Ano do Fundamental, utilizando as cantigas como uma ferramenta didática para potencializar a apropriação do SEA. Ressalta-se que o trabalho com o texto foi intencionalmente planejado de modo a assegurar vivências autênticas de leitura e escrita, evitando tanto a didatização excessiva quanto a descontextualização das práticas. Como respaldo teórico, utilizamos autores como Soares (2022), Teberosky (1991), Morais (2012) e Brandão e Rosa (2021). Adotamos uma abordagem qualitativa, uma pesquisa de campo acerca das mediações realizadas utilizando as cantigas, tudo isto sob a óptica das Bolsistas do PIBID. Os resultados apontam que o uso de textos reais como as cantigas, favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e na compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA) de maneira contextualizada e significativa para os alunos. As experiências vivenciadas nas mediações do PIBID evidenciaram que o trabalho intencional e planejado desses textos estimula o aprendizado das crianças ao desenvolver a linguagem e promover a alfabetização.

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, yasminalves@alu.uern.br;

2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, hildamaria@alu.uern.br;

3 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN mariafranca@alu.uern.com;

4 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, cintyavitoria@alu.uern.br;

5 Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN- profemyllebarros@gmail.com





Palavras-chave: Alfabetização, Cantigas, Consciência Fonológica, Sistema de Escrita Alfabética (SEA)

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da consciência fonológica é essencial durante o processo de alfabetização, pois ela representa a junção de diversas habilidades intimamente ligadas à leitura, escrita e à reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras. Soares (2022) conceitua consciência fonológica como a capacidade de refletir sobre as partes sonoras da fala, enquanto segmenta palavras e a analisa suas unidades menores, de acordo com as dimensões: fonema, palavra e sílaba.

Além disso, a autora em concordância com Moraes (2012) afirma que existem níveis dentro da consciência fonológica, definindo-a como uma constelação que une as habilidades de entender que a palavra é uma cadeia de sons que podem coincidir com outras palavras com rimas e aliteraões (consciência lexical), compreender que as palavras podem ser segmentadas em unidades menores (consciência silábica) e por fim inferir que as sílabas são compostas por fonemas (consciência fonêmica).

As práticas pedagógicas alfabetizadoras desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto PIBID Alfabetização da UERN, do Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF são planejadas e pensadas levando em consideração a importância do desenvolvimento dessa constelação de habilidades para a consolidação de uma alfabetização contextualizada e pautada no letramento. Assim, é reforçada a importância do PIBID para a formação inicial docente, sendo ele um dos meios que possibilita a articulação entre a teoria estudada na universidade e a prática oportunizada dentro da sala de aula, além de tornar possível a troca de saberes entre bolsistas e supervisores, fazendo com que as práticas pedagógicas sejam mais ricas e alicerçada em um referencial teórico consolidado. Este artigo apresenta uma análise das práticas de mediação desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) voltadas ao trabalho com a consciência fonológica em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa tem como foco o uso de cantigas de roda como textos reais, compreendendo-as como gêneros orais tradicionais que favorecem o desenvolvimento das habilidades fonológicas necessárias à alfabetização inicial. A partir das intervenções realizadas, busca-se compreender de que maneira as cantigas, com sua estrutura rítmica, repetitiva e lúdica, contribuem para potencializar a percepção de sons, sílabas, rimas e





aliterações pelas crianças. Assim, o estudo discute tanto o papel das cantigas enquanto recurso pedagógico significativo quanto os efeitos dessas mediações na construção da consciência fonológica dos estudantes participantes.

Para o planejamento de uma alfabetização pautada no letramento, se torna imprescindível o trabalho com diferentes textos e gêneros textuais, defendidos por Soares (2022) como eixo central de práticas de alfabetizadoras, pois eles são o principal instrumento de interação entre as pessoas dentro do seu contexto social. Nesse sentido, as cantigas de roda se mostram grandes aliadas em oportunizar o contato com palavras, aliterações e brincadeiras com rimas, sendo um terreno fértil para o desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica. As cantigas também fazem parte do cotidiano das crianças, compondo a tradição oral e cultural brasileira, ou seja, são internalizadas nos educandos desde cedo, tornando o trabalho com elas em sala de aula contextualizado e concreto, atribuindo significados ao aprendizado. Com base nisso, buscamos responder à seguinte questão: De que maneira o trabalho com cantigas de roda contribui para o desenvolvimento das habilidades que compõem a consciência fonológica em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental?

Com isso em vista, esse trabalho busca tem como objetivo principal analisar as contribuições do uso das cantigas de roda para o desenvolvimento da consciência fonológica, e como objetivos específicos: i) Observar como o trabalho com esse tipo de texto contribui para a mobilização das habilidades de identificação de rimas, aliterações e segmentação de palavras e ii) Compreender a importância do uso de textos reais no processo de alfabetização.

Para alcançar esses objetivos, optou-se por uma abordagem qualitativa, que para Prodanov e Freitas (2013, p.70): “Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.”, pois esta abordagem possibilita uma análise subjetiva sobre os resultados advindos das análises das mediações propostas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, adotando também os pressupostos da pesquisa-ação, uma vez que busca compreender as práticas pedagógicas vivenciadas no contexto dos anos iniciais e intervir de forma reflexiva no processo educativo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca aprofundar a compreensão de fenômenos que não podem ser quantificados, valorizando a interpretação, a subjetividade e a descrição detalhada das situações investigadas. A pesquisa também se fundamenta nos princípios da pesquisa-ação, conforme proposta por Thiollent (2011). Para o autor, a pesquisa-





ação é um tipo de investigação social que se desenvolve em estreita associação com uma ação prática, na qual pesquisadores e participantes trabalham de modo colaborativo para compreender problemas e promover melhorias no ambiente estudado.

O *lócus* dessa pesquisa foi uma escola estadual situada no município de Pau dos Ferros-RN, e a construção de dados se deu por meio da observação durante as mediações e registros em relatórios dos estudantes, realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 alunos, a partir de 3 (três) práticas pedagógicas mediadas pelas bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) com foco no desenvolvimento das habilidades que compõem a constelação da consciência fonológica.

Com base nisso, durante o primeiro semestre de 2025, os bolsistas da turma do 1º ano realizaram atividades para diagnosticar os conhecimentos prévios e níveis de escrita das crianças, com base nos resultados dessas avaliações foram planejadas práticas focadas nas habilidades em que os educandos apresentaram maior dificuldade, foi constatado que a maioria da turma se encontrava no nível silábico com valor sonoro da escrita.

Ao longo deste trabalho, serão descritas apenas 3 (três) mediações realizadas utilizando cantigas de roda como base para atividades de desenvolvimento das consciências fonêmica, lexical e silábica. As mediações são divididas em três momentos principais, primeiro a vivência com a cantiga, concretizando sentido e uso social dela, depois apresentação da música escrita e reflexão sobre as rimas e aliterações, por fim uma atividade impressa de sistematização.

A primeira mediação foi realizada no mês de maio utilizando a cantiga “Enquanto seu lobo não vem”. Tendo em vista a importância de atribuir sentido e oportunizar vivências, apresentamos a cantiga em sala de aula e promovemos a brincadeira de roda com ela, onde as crianças se mostraram interessadas e participativas. Após isso, ao retornar para a sala, escrevemos a cantiga, destacamos elementos como título, rimas e aliterações e selecionamos algumas palavras. As atividades desenvolvidas com essa cantiga tiveram como foco a reflexão sobre os fonemas das palavras, ou seja, no desenvolvimento da consciência fonêmica.

Porém, apesar de termos definido um objetivo para essa atividade, Soares (2022) afirma que o uso de textos no processo de alfabetização é rico, fértil e propício para o trabalho de várias habilidades simultaneamente. Durante essa mediação utilizamos letras móveis, fichas com algumas palavras da cantiga sem as consoantes e uma atividade na folha para sistematização dos conhecimentos.





Desse modo, as crianças precisavam refletir sobre os sons das palavras e preencher a ficha com as letras ausentes, instigando o desenvolvimento da consciência fonêmica e percepção dos sons menores dentro das sílabas, aspectos como quantidade de pedacinhos/sílabas também foram explorados durante a atividade. Nesse sentido, com esse planejamento, nos baseamos em Soares (2022, p.121) quando ela afirma que: “[...] a criança precisa *perceber* os fonemas que as letras representam, não pronunciá-los, já que são impronunciáveis. Precisa desenvolver a consciência *grafofonêmica*: a consciência das correspondências entre letras (grafemas) e fonemas.”

Nos preocupando em contextualizar o processo de construção das habilidades da consciência fonológica, estamos afastando os educandos de uma aprendizagem mecânica pautada na repetição de fonemas de forma isolada e descontextualizada. Trabalhando com textos e palavras, conseguimos promover a reflexão, manipulação e reconhecimento dos fonemas sem a necessidade de isolá-los e repeti-los.

É possível concluir que com essa mediação toda a constelação da consciência fonológica foi contemplada: durante a apresentação da cantiga escrita exploramos as palavras presentes nela, junto com as rimas e aliterações (consciência lexical), com as fichas foi possível focar nos sons menores/fonemas das palavras (consciência fonêmica) e no desenvolver da prática as crianças também foram instigadas à separar oralmente as sílabas das palavras para pensar nos fonemas.

Figura 1: Mediações e recursos de Enquanto seu lobo não vem



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

A segunda mediação aconteceu no mês de julho com a cantiga “*Fui ao mercado/Formiguinha*”, e por ser muito comum e fazer parte da cultura popular brasileira, as crianças já tinham familiaridade com ela e a sabiam de cor, o que facilitou a vivência com a música. Também apresentamos a escrita da cantiga destacando elementos como: título, rimas, aliterações entre palavras. As atividades de sistematização planejadas para essa mediação tinham como foco rimas e a consolidação da consciência lexical. Os educandos precisavam





ligar as palavras das cantigas que rimam e pensar em outras com rimas entre elas para formar novos versos para a música.

Figura 2: Atividades baseadas na cantiga “Formiguinha”

Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Concluimos novamente que essa mediação com a cantiga “Formiguinha” oportunizou situações reais de reflexão para os educandos, que puderam brincar com palavras, rimas e aliterações. A escrita das palavras também desenvolve a consciência lexical, permitindo que o educando pense nos sons enquanto escreve e constate suas hipóteses.

A terceira mediação, e última abordada neste trabalho, foi com base na cantiga “A barata diz que tem”, e para a vivência com a cantiga propiciamos uma brincadeira com bambolês e algumas palavras da música, onde as crianças precisavam escrevê-las.

Figura 3: Atividades baseadas na cantiga “A barata diz que tem”

Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Nesta mediação o foco foi direcionado para a escrita de palavras e identificação de rimas, habilidades das consciências fonêmicas e lexical.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esse trabalho se alicerça em conceitos de alfabetização e letramento pautados nas pesquisas da Psicogênese da língua escrita realizadas por Teberosky e Ferreiro (1991) na década de 1980, onde as autoras constataam que a escrita não pode ser considerada como um código a ser decifrado, mas sim como um sistema notacional. Para abordar o planejamento de



práticas alfabetizadoras e a importância do desenvolvimento da consciência fonológica nos fundamentamos em Soares (2022) e Moraes (2012), pois os autores defendem o trabalho contextualizado com uso de textos e explicam as facetas da consciência fonológica. Também temos como base Soares (2023) a qual afirma que a alfabetização é um processo multifacetado e demanda muitos fatores para ser consolidado.

Se torna importante destacar que assim como Soares (2022) acreditamos que o uso de métodos analíticos e sintéticos não garante uma alfabetização contextualizada e com práticas de letramento, pois eles acabam focando apenas em uma parte/faceta, tornando-a como um todo do processo de aprendizagem. A autora também chama atenção para a importância do acompanhamento da aprendizagem e a realização de avaliações diagnósticas para o alcance das metas e habilidades pretendidas. Segundo ela, o letramento é a capacidade de usos sociais da escrita que é um processo que acontece de forma interdependente à alfabetização.

Moraes (2012) aponta que diversas pesquisas realizadas com crianças, jovens e adultos permitem a conclusão de que para chegar próximo à uma hipótese alfabética de escrita se faz necessário o desenvolvimento de algumas habilidades metalinguísticas, que estão estritamente ligadas com a consciência fonológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades apresentadas trabalham toda a constelação de habilidades da consciência fonológica, e isso é possível devido a importância da mediação docente, pois elas apresentam mais potencialidade quando bem executadas e exploradas. Assim, o contato e reflexão sobre as palavras e seus sons vai sendo oportunizado, instigando as habilidades cognitivas das crianças para que elas consolidem esses conhecimentos.

Segundo Moraes (2012, p. 65) “[...] as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico, que faria com que, por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazer tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras.” Desse modo, na ausência de oportunidades de reflexão sobre as palavras, e atividades com foco na consciência fonológica, essas habilidades não se desenvolvem, por isso a importância de práticas alfabetizadoras pautadas no letramento, que tem como objetivo propiciar o desenvolvimento delas.

Diante dos resultados, com a primeira mediação, em uma análise das atividades de sistematização, pode-se perceber que os alunos construíram conhecimentos acerca dos sons das letras (consciência fonêmica) sem exercícios mecânicos de repetição e sem pronunciá-los.





Também tiveram a oportunidade de contar as sílabas das palavras sem vê-las isoladamente por meio de silabário.

Com a atividade baseada na cantiga “*Formiguinha*”, ao responder a atividade, os educandos construíram e mobilizaram suas hipóteses de escrita e tiveram a oportunidade de refletir sobre as rimas presentes na música. Com a última mediação, durante o trabalho com a canção “*A barata diz que tem*”, os alunos mobilizaram conhecimentos voltados para a escrita e com a atividade de sistematização voltada para a organização das palavras, foi oportunizada uma reflexão sobre os sons que cada letra exerce dentro de uma palavra, novamente sem a necessidade de pronunciar os fonemas isoladamente. A reflexão sobre as rimas presentes na cantiga também oportunizou a construção de conhecimentos sobre aliteração, onde as crianças foram levadas a pronunciar as palavras e observarem as semelhanças sonoras.

Por fim, se torna necessário destacar que a consciência fonológica é um caminho que se percorre até uma hipótese alfabética, pois a escrita exige a ponderação sobre fonemas e sílabas. Mas de acordo com Moraes (2012) ela por si só não torna a criança alfabética, uma vez que são necessárias mais habilidades e conhecimentos sobre o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) para que enfim se obtenha um educando alfabetizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face às reflexões e análises desenvolvidas ao longo deste trabalho, retoma-se a relevância do desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, ao compreendê-la como um conjunto de habilidades interdependentes que possibilitam ao aluno refletir, segmentar e manipular os sons da língua. Portanto desenvolver a consciência fonológica, especialmente quando alinhado à práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, conforme defendem Soares (2022) e Moraes (2012), a utilização das cantigas de roda, enquanto textos reais e socialmente significativos, dialoga diretamente com a perspectiva de alfabetização e letramento proposta por Soares (2023), ao integrar práticas que promovem não apenas a decodificação, mas a participação ativa dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, reafirma-se que planejar práticas alfabetizadoras contextualizadas, pautadas em textos do universo cultural dos educandos, contribui significativamente para o fortalecimento das habilidades linguísticas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e coerente com as pesquisas contemporâneas sobre alfabetização.





Os resultados obtidos ao longo das mediações realizadas reforçam que o trabalho com cantigas de roda constitui uma estratégia pedagógica potente para o aprimoramento das diferentes dimensões da consciência fonológica. A primeira intervenção, com a cantiga “*Enquanto seu lobo não vem*”, evidenciou que, quando as práticas alfabetizadoras partem de textos reais e significativos, os alunos se envolvem de forma mais ativa e reflexiva, o que favorece o desenvolvimento das consciências lexical, silábica e fonêmica de forma integrada. Essa constatação dialoga diretamente com Soares (2022), ao afirmar que o uso de textos no processo de alfabetização é fértil e possibilita a mobilização simultânea de diversas habilidades, indo além de métodos analíticos ou sintéticos isolados.

Além disso, confirma a importância do planejamento intencional e diagnóstico contínuo para a efetividade das práticas pedagógicas, conforme defendem Soares (2023) e Moraes (2012), reafirmando que a alfabetização precisa ser tratada como um processo multifacetado e contextualizado, que valoriza as experiências culturais e linguísticas dos educandos.

As mediações seguintes, realizadas com as cantigas “*Fui ao mercado/Formiguinha*” e “*A barata diz que tem*”, reafirmaram a potência pedagógica dessas práticas no processo de alfabetização. O fato de os estudantes já possuírem familiaridade com as cantigas contribuiu significativamente para que participassem de forma ativa, demonstrando envolvimento e facilidade em mobilizar as habilidades relacionadas às consciências lexical e fonêmica. Conforme defendem Soares (2022) e Moraes (2012), quando o ensino parte de textos reais e socialmente significativos, as práticas alfabetizadoras ganham sentido e estimulam a reflexão linguística, permitindo que as crianças avancem em suas hipóteses de escrita e leitura. Além disso, o trabalho com rimas, aliterações e segmentação de palavras promoveu situações concretas de reflexão sobre os sons da língua, mostrando que a consciência fonológica se desenvolve a partir de experiências intencionais e sistematizadas, e não de forma espontânea, como destaca Moraes (2012). Nesse sentido, o papel do docente como mediador é determinante para potencializar essas vivências, transformando momentos lúdicos em oportunidades efetivas de aprendizagem.

Portanto, conforme o que foi exposto, constata-se que o trabalho com cantigas de roda se revela uma estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, para a consolidação do processo de alfabetização. Ao integrar práticas lúdicas, culturais e socialmente significativas, foi possível mobilizar diferentes dimensões da consciência fonológica, lexical, silábica e fonêmica, de forma articulada e contextualizada. Os resultados obtidos reforçam as reflexões de Soares (2022;





2023) e Moraes (2012), ao evidenciarem que a alfabetização requer práticas intencionais, mediadas e pautadas no letramento, superando métodos fragmentados que não contemplam a complexidade do processo.

Assim sendo, este estudo reafirma a relevância de planejamentos pedagógicos alinhados à realidade dos educandos, e que sejam capazes de potencializar aprendizagens significativas, bem como de fortalecer a formação docente ao aproximar teoria e prática. Além disso, evidencia que o desenvolvimento da consciência fonológica é um caminho importante, ainda que não único, para que os alunos avancem rumo à compreensão do Sistema de Escrita Alfabético e à consolidação da alfabetização.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

- MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In: SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

